

LUCIANA ABRÃO AUED PERIN

BASES PARA A CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE VOLUNTARIADO
NA UNESP - GUARATINGUETÁ

Guaratinguetá

2012

LUCIANA ABRÃO AUED PERIN

BASES PARA A CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE
VOLUNTARIADO NA UNESP - GUARATINGUETÁ

Trabalho de Graduação do curso
de Engenharia de Produção
Mecânica, realizado junto ao
Departamento de Produção da
Faculdade de Engenharia do
Campus de Guaratinguetá,
Universidade Estadual Paulista.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Arminda Eugenia Marques Campos

Guaratinguetá

2012

P445b	<p>Perin, Luciana Abrão Aued Bases para a Criação de um Centro de Voluntariado na UNESP – Guaratinguetá / Luciana Abrão Aued Perin. – Guaratinguetá : [s.n.], 2012 41 f.: il. Bibliografia: f. 35-38</p> <p>Trabalho de Graduação em Produção Mecânica – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, 2012 Orientadora: Profa. Dra. Arminda Eugenia Marques Campos</p> <p>1. Voluntários na educação I. Título</p> <p style="text-align: right;">CDU 37</p>
-------	--

BASES PARA A CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE VOLUNTARIADO NA
UNESP - GUARATINGUETÁ

LUCIANA ABRÃO AUED PERIN

ESTE TRABALHO DE GRADUAÇÃO FOI JULGADO ADEQUADO PARA A
OBTENÇÃO DO DIPLOMA DE
GRADUADO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO MECÂNICA

APROVADA EM SUA FORMA FINAL PELO CONSELHO DE CURSO DE
GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO MECÂNICA

Prof. Dr. FRANCISCO OLIVEIRA
Coordenador

BANCA EXAMINADORA:

Prof.ª. Dr.ª. ARMINDA EUGENIA MARQUES CAMPOS
Orientador/UNESP-FEG

Prof. Dr. MAURO HUGO MATHIAS
UNESP-FEG

Prof.ª. Dr.ª. ANDREIA MARIA PEDRO SALGADO
UNESP-FEG

Dezembro de 2012

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço à minha família que é meu porto seguro, e me apoia em cada novo passo da vida.

à minha orientadora, Profa. Dra. Arminda Eugenia Marques Campos, que proporcionou, com sua orientação e dedicação, que a redação desta monografia fosse possível.

aos meus queridos amigos que me incentivaram e torceram para o meu sucesso.

PERIN, Luciana Abrão Aued. **Bases para a Criação de um Centro de Voluntariado na UNESP - Guaratinguetá.** Guaratinguetá: Trabalho de Graduação, 2012. 46 f. Trabalho de Graduação (Graduação em Engenharia Mecânica) – Faculdade de Engenharia do Campus de Guaratinguetá, Universidade Estadual Paulista, Guaratinguetá, 2012.

RESUMO

O voluntariado é entendido como uma forma de participação cidadã que possibilita envolver, mobilizar, engajar e articular pessoas e instituições em torno de questões de interesse coletivo. Tanto para o voluntário quanto para a comunidade envolvida, a ação voluntária pode promover aprendizagem, novas experiências e interação com pessoas antes desconhecidas, assim como criar oportunidades de crescimento profissional e pessoal. (CENTRO DE VOLUNTARIADO DE SÃO PAULO, 2012). Este trabalho parte de uma pesquisa realizada em 2006 por Carvalho, que detectou o interesse de integrantes da comunidade do campus Guaratinguetá da UNESP em realizar trabalho voluntário. Seu objetivo é dar continuidade ao mencionado trabalho e pensar formas de apoio ao voluntariado na Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, principalmente por meio da criação de conexões entre os interessados (pessoas e instituições). Para isso, focou os Centros de Voluntariado e seus modelos de funcionamento. Um centro desse tipo pode ser o facilitador ideal das relações entre candidatos ao voluntariado que integram a comunidade da FEG/UNESP e as instituições interessadas na colaboração dessas pessoas. O trabalho destacou os benefícios que a ação voluntária pode trazer para os envolvidos, e o papel que um Centro de Voluntário na UNESP de Guaratinguetá pode vir a ter, na promoção e ampliação das atividades sociais já realizadas. O trabalho ainda indica a necessidade de uma validação das propostas aqui apresentadas e um posterior detalhamento do modo de atuar do Centro, de sua inserção institucional e dos custos de sua manutenção.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho Voluntário. Apoio institucional ao voluntariado. Centro de Voluntariado.

PERIN, Luciana Abrão Aued. **Basis to Create a Volunteer Center at UNESP - Guaratinguetá.** Guaratinguetá: Graduation Work, 2012. 46f. Graduate Work (Graduate in Mechanical Production Engineering) – Faculdade de Engenharia do Campus de Guaratinguetá, Universidade Estadual Paulista, Guaratinguetá, 2012.

ABSTRACT

Volunteering is seen as a form of citizen participation enabling to involve, mobilize, engage and articulate people and institutions around issues of collective interest. Both for the volunteer and for the community involved, voluntary action can promote learning, new experiences and interaction with people previously unknown, as well as create opportunities for professional and personal growth. (CENTRO DE VOLUNTARIADO DE SÃO PAULO, 2012). This work starts from a survey conducted in 2006 by Carvalho, who detected the interest of members of the campus community Guaratinguetá UNESP in performing volunteer work. Its objective is to continue the work mentioned and think of ways to support volunteering in the Guaratinguetá Engineering College, mainly through the creation of connections between stakeholders (individuals and institutions). For this, focused Volunteer Centers and their functional models. Such a center could be the ideal facilitator of relationships between volunteer candidates that integrate FEG / UNESP community and institutions interested in the collaboration of these people. The work highlighted the benefits that voluntary action can bring to those involved in it, and the role that a Volunteer Center at UNESP Guaratinguetá may play, in the promotion and expansion of social activities already undertaken. The study also indicates the need for a validation of the proposals presented here and later detailing way of acting of the Centre in its institutional placement and maintenance costs.

KEYWORDS: Volunteer. Institutional support to volunteering. Volunteer Center.

Sumário

LISTA DE FIGURAS	7
1. INTRODUÇÃO.....	8
2. MÉTODOS UTILIZADOS.....	11
3. VOLUNTARIADO	12
3.1. Voluntariado no mundo.....	12
3.2. Voluntariado no Brasil	14
3.3. Voluntariado e responsabilidade social corporativa.....	15
3.4. Instrumentos de apoio ao voluntariado	18
3.4.1 Lei do voluntariado	18
3.4.2 Centros de voluntariado	18
4. AÇÕES DE VOLUNTARIADO NA UNESP – GUARATINGUETÁ.....	20
4.1. Quadro do voluntariado – real e intenções – na FEG/UNESP em 2006.....	20
4.2. Ações sociais realizadas no presente.....	25
5. EXEMPLO DE CENTRO DE VOLUNTARIADO DENTRO DE UNIVERSIDADE: PUCRS-AVESOL	26
6. AÇÕES A PROMOVER PARA IMPLEMENTAR CENTRO DE VOLUNTARIADO DA UNESP – GUARATINGUETÁ.....	29
6.1. Características do Centro.....	29
6.2. Implantação do Centro	31
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	37
ANEXO A: Lei do Voluntariado.....	39
ANEXO B: Modelo de Termo de Adesão ao Serviço Voluntário	40

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Funções do Centro de Voluntariado.....	19
Figura 2 - Participação em trabalho voluntário.....	20
Figura 3 - Participação em trabalho voluntário por função.....	21
Figura 4 - Motivos de não participar em trabalhos sociais.....	22
Figura 5 - Motivos de não participar em trabalhos sociais por função.....	23
Figura 6 - Interesse em participar de trabalho voluntário.....	24
Figura 7 - Sugestões para a Faculdade incentivar o trabalho voluntário.....	24
Figura 8 - Cronograma de passos iniciais do centro.....	32

1. INTRODUÇÃO

A Lei Federal nº 9.608/98 define trabalho voluntário como:

(...) a atividade não remunerada prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza, ou a instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive de mutualidade. (LEI Nº9.608/98, 1998, Art.1).

O “Manual do Coração Voluntário” lança um convite para reflexão sobre o voluntariado e seu potencial para contribuir para mudanças e transformações sociais, lembrando que, na tradição brasileira, o voluntariado começou em ambientes religiosos e vem sofrendo transformação no sentido de ser revalorizado como exercício de cidadania. (CVSP, 2012).

Podemos afirmar que a ação do voluntariado é o resultado da unificação da solidariedade com a cidadania, quando se faz uma doação de tempo, trabalho e talento com a proposta de transformação social, fortalecendo a democracia. (CVSP, 2012).

A empresa C&A (2012), que possui um forte programa de voluntariado, apresenta em seu site o voluntariado como uma forma de envolver, mobilizar, engajar e articular pessoas e instituições em torno de questões de interesse público. Conforme relatado no site do instituto C&A, a ação voluntária pode gerar aprendizado, oportunidade de os indivíduos envolvidos passarem por situações diferentes das rotineiras, assim como possibilitar a interação com pessoas antes desconhecidas. Isso ocorre tanto para o próprio voluntário quanto para toda a comunidade envolvida. Dessa forma, o voluntariado tem potencial para promover maior capacidade de entender e respeitar outras culturas, valores e crenças. Constitui uma oportunidade, para os envolvidos, de crescerem no âmbito pessoal e também no profissional.

No que diz respeito ao voluntariado realizado por integrantes do campus Guaratinguetá da UNESP, um trabalho de Conclusão de Curso realizado em 2006 por C. Carvalho, na Faculdade de Engenharia identificou existirem nesta instituição existiam alunos, docentes e funcionários que realizavam trabalho

voluntário, além de participar de projetos de extensão e de atividades de prestação de serviços à comunidade. Identificou ainda que muitos integrantes da comunidade universitária que não estavam envolvidos em ações sociais declaravam ter interesse em fazê-lo. Esse trabalho sugeriu ainda que faltava um facilitador para potencializar a participação de integrantes dessa comunidade em atividades já em desenvolvimento ou a iniciar. Esse facilitador poderia ainda dar maior articulação e fortalecer as ações voluntárias desenvolvidas.

Como a instituição permanece sem um instrumento desse tipo e sem uma estratégia de promoção de ações de responsabilidade social por meio do voluntariado, este trabalho visou uma reflexão sobre o trabalho voluntário e se constituir em uma ferramenta para estimular a implantação de um Centro de voluntariado para a UNESP-Guaratinguetá. A finalidade do Centro de voluntário é de criar condições para ampliar e intensificar o efeito de ações sociais desenvolvidas por integrantes da comunidade do campus, que hoje se mantêm pontuais e pouco divulgadas.

O objetivo geral deste trabalho é reunir elementos para estimular a implantação de um Centro de Voluntariado no campus Guaratinguetá da UNESP. Para essa finalidade, os objetivos específicos foram:

1. Sistematizar informações sobre voluntariado e sobre voluntariado na FEG/UNESP – ações já desenvolvidas e potencial para novas ações ou para ampliar o número de envolvidos.
2. Identificar e descrever as principais funções de um centro de voluntariado, a partir de experiências de outras organizações.
3. Formular uma proposta preliminar de primeiros passos para implantar um Centro de Voluntariado para o campus de Guaratinguetá da UNESP, que possa estimular professores, alunos e funcionários do campus a discutir o assunto e formular uma proposta definitiva.

Este trabalho está dividido em mais sete Capítulos. No Capítulo 2 descrevem-se os métodos de trabalho. O Capítulo 3 traz elementos para contextualizar o trabalho voluntário, principalmente no Brasil, comentando sobre

o voluntariado e a responsabilidade social corporativa e os instrumentos de apoio ao voluntariado. O Capítulo 4 reúne informações sobre voluntariado na Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá da UNESP. O Capítulo 5 indica a estrutura e forma de funcionamento de Centros de voluntariado que podem ser tomados como modelo para estruturar outro Centro do mesmo gênero e o Capítulo 6 propõe ações a promover para implementar um Centro de voluntariado na instituição. Seguem-se então as Considerações Finais.

2. MÉTODOS UTILIZADOS

Para obter informações sobre voluntariado em geral e na UNESP – Guaratinguetá foram realizadas pesquisas bibliográficas e em sites da web, bem como entrevistas informais com professores.

Para obter informações sobre a forma de funcionar de outros centros de voluntariado além da pesquisa bibliográfica, foram feitas pesquisas documentais em sites que promovem o voluntariado como o do Superior Tribunal de Justiça, da empresa C&A e o Centro de Voluntariado de São Paulo. Ainda foi efetuada uma entrevista com uma das responsáveis pelo Centro de Voluntariado da PUC-RS, a Agente de Pastoral do Centro de Pastoral e Voluntariado da PUCRS Mauren Brandt. Essas entrevistas, feitas com perguntas pré-definidas para verificar o modo de funcionamento do centro, ocorreram nos meses de setembro e outubro de 2012, por este autor, através de meios eletrônicos e telefone. A escolha pelo Centro da PUC-RS deveu-se ao fato de ser mantido por instituição de ensino superior e por referências em reportagens sobre as atividades que desenvolve.

Para formular a proposta apresentada, tomou-se como modelo a estrutura e o modo de funcionamento de outros Centros de Voluntariado, validando-a apenas com a orientadora, inicialmente. Como se trata de uma proposta preliminar, esta precisará ser validada por outros integrantes da comunidade.

3. VOLUNTARIADO

3.1. Voluntariado no mundo

Ao se pesquisar sobre a história do voluntariado, alguns marcos costumam ser citados (IGETEC, 2012). No contexto católico, um modelo frequentemente citado é o de São Vicente de Paulo (França, final do século XVI) e a instituição que criou, inicialmente denominada *Servas dos Pobres* e atualmente conhecida como *Irmãos de Caridade*. São citados ainda os pastores evangélicos das denominações mais tradicionais como responsáveis pela sistematização do voluntariado, como ciência, com base na observação e estudo dos mais necessitados, em diversos setores, enfocando a importância da prevenção e da reabilitação dos indivíduos em situação de risco. Outro modelo citado é o da cultura judaica, com a forte consideração de que os pobres tinham direito e os ricos, deveres.

O voluntariado teria como raiz então o interesse do ser humano pelos indivíduos mais carentes, desde os grupos familiares, que tinham o cuidado pelos enfermos, deficientes, velhos, viúvos e órfãos, a “caridade cristã”, o “trabalho social”. (IGETEC, 2012).

No contexto atual, de acordo com as diretrizes que costumam orientar as chamadas organizações laicas do “Terceiro Setor”, a esmola, a fé, o sentimento e a intuição devem ser substituídas pelo conhecimento científico para combater efetivamente as situações que geram estado de carência. (IGETEC, 2012).

Outra fonte para abordar a questão é a Declaração Universal do Voluntariado, aprovada em conferência realizada na cidade de Paris, em 1990, inspirada na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e na Convenção dos Direitos da Criança (1989). Este documento define

voluntariado e estabelece alguns critérios para a ação voluntária, delineando os princípios que o voluntário deve por em prática e seus deveres. Ele propõe que:

(...) voluntariado é o jovem, adulto ou idoso que, devido a seu interesse pessoal e seu espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração, a diversas formas de atividades de bem estar social ou outros campos. O voluntariado traz benefícios tanto para a sociedade em geral como para o indivíduo que realiza tarefas voluntárias. Ele produz importantes contribuições tanto na esfera econômica como na social e contribui para a uma sociedade mais coesa, através da construção da confiança e da reciprocidade entre as pessoas. Ele serve à causa da paz, pois abre oportunidades para a participação de todos. (ONU, 2012, p.2.).

Em 1971, foi criado o Programa de Voluntários das Nações Unidas (UNV) com o objetivo de ser uma fonte estratégica de conhecimento e assistência sobre o papel e a contribuição do voluntariado para os programas de desenvolvimento. Até hoje, mais de 30 mil pessoas já participaram do Programa. Atualmente, o UNV está instalado em mais de 140 países e conta com mais de 7.500 voluntários, com credenciais acadêmicas e profissionais, para levar seu conhecimento para as comunidades em mais de 100 campos profissionais diferentes. O organismo mantém um site para inscrição de voluntários, e mesmo que os inscritos não preencham os requisitos necessários para as vagas abertas no momento, o cadastro é guardado para futuras oportunidades.

Com a intenção de promover mais o tema, a ONU declarou 2001 como o Ano Internacional dos Voluntários (AIV), para “aumentar o reconhecimento, a facilitação, a rede e a promoção do serviço voluntário” (UNITED NATIONS, 1998).

Em 2011, após analisar os relatórios de voluntariado a nível global, a Assembleia Geral da ONU celebrou o décimo aniversário (AIV+10) do evento para celebrar o voluntariado como:

(...) uma expressão da humanidade comum e como um meio de: Construir respeito, confiança, solidariedade e reciprocidade. Beneficiar tanto a sociedade como um todo como o voluntário individualmente. Contribuir para o desenvolvimento humano e para os direitos humanos. Engajar a disposição, a energia positiva e a inovação de milhões de pessoas para atingir os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Criar um ambiente favorável para o comprometimento cidadão através do desenvolvimento de políticas de voluntariado, legislação de apoio e outras infraestruturas. (REDE BRASIL VOLUNTÁRIO, 2012a).

3.2. Voluntariado no Brasil

Em 1998 o Presidente da República do Brasil sancionou a Lei nº 9.608, publicada em 18 de fevereiro do ano seguinte, que dispõe sobre o serviço voluntário no país e que serve como diretriz para orientar as relações entre os voluntários e as organizações em que trabalham. (RBV, 2012b)

Existem dados recentes sobre quem são os voluntários no país. Pesquisa realizada como parte das atividades do AIV+10, patrocinada pela Rede Brasil Voluntário contém dados muito interessantes. (RBV, 2012b)

Na primeira parte da pesquisa constatou-se que 25% da população brasileira fizeram ou fazem serviço voluntário, com alguma frequência ou de forma eventual. A maior parte desses voluntários tem entre 30 a 49 anos, sendo o segundo maior grupo o dos jovens, de 18 a 24 anos. (RBV, 2012b)

A maioria dos voluntários (67%) trabalha e apenas 11% são aposentados. Ou seja, o trabalho não impede que os indivíduos sejam voluntários, por mais que esse tempo disponível seja escasso. (RBV, 2012b)

Uma parcela representativa (49%) realiza o trabalho em instituições religiosas, enquanto 25% realizam o trabalho em instituições de assistência social. Estes, em média, se dedicam 3,5 vezes e 4,6 horas por mês ao serviço voluntário. (RBV, 2012b)

As causas às quais os voluntários mais se dedicam são: o público em geral (41%) e crianças/adolescentes (39%). Uma de suas principais atividades é a captação de recursos, como por exemplo, doações em dinheiro, roupas, brinquedos, alimentos e livros. (RBV, 2012b)

Dentre os motivos que os voluntários indicaram, estavam o desejo de ser solidário e ajudar os outros (67%), seguido pelo de fazer diferença e melhorar o mundo e por motivações religiosas (32%, cada), sendo o dever pela cidadania o quarto mais mencionado (17%). (RBV, 2012b)

Quando perguntados em relação à própria satisfação em relação ao trabalho que fazem, a maioria (77%) se declarou totalmente satisfeita. Em relação ao *feedback* recebido da organização em que atuam, 73% declaram-se totalmente satisfeitos enquanto 70% apresentou o mesmo nível de satisfação quanto ao apoio recebido da organização em que fazem serviço voluntário. E por fim, um dos aspectos mais interessantes da pesquisa foi o de 88% dos voluntários terem afirmado se sentir totalmente motivados em continuar o serviço voluntário. (RBV, 2012b).

3.3. Voluntariado e responsabilidade social corporativa

O apoio a programas de voluntariado por empresas cresceu junto com o destaque dado à ideia de responsabilidade social das empresas, ocorrido na América Latina principalmente a partir da década de 1990 (FUNDAÇÃO AVINA, 2011). Várias empresas mantêm algum tipo de apoio ao voluntariado entre seus funcionários como parte das ações sociais por ela promovidas (CARVALHO, 2006), apontando inclusive os aspectos positivos do voluntariado para a atuação profissional nas empresas.

Segundo Mendes (2010), a responsabilidade social pode ser transpassada para a comunidade em forma de programas de voluntariado com a participação de seus funcionários promovendo um envolvimento mais forte e apaziguado da empresa com a comunidade, sendo as atividades voluntárias de importância estratégica para o alcance de suas metas.

Exemplos dos possíveis benefícios do trabalho voluntário para a atuação dos profissionais nas empresas encontram-se no estudo realizado em 1999, sobre a empresa C&A Modas. Esse estudo concluiu que funcionários que participavam da iniciativa possuíam uma maior gama de competências, se integravam mais ao trabalho e à organização, além de apresentarem uma maior satisfação pessoal. Outro fator percebido foi que a alegria, tolerância, compreensão adquiridos no trabalho voluntário eram repassados para as relações com os colegas de trabalho, clientes e em família. (GOLDBERG,2001)

O mesmo estudo indicou ainda que a experiência da empresa mencionada com o trabalho voluntário que as situações alheias ao dia-a-dia, criam condições que revelam talentos e potencialidades. Outro fator interessante comprovado é a satisfação de pertencer a um grupo, possibilitando assim que os participantes criem uma relação mais forte de identidade organizacional e aumentem seu grau de cooperação em situações cotidianas e também em momentos de crise. (GOLDBERG, 2001)

Segundo Goldeberg (2001), as empresas podem estimular o voluntariado oferecendo recursos para projetos/ações de caráter assistencial, educacional, cultural, e ambiental, permitindo que os funcionários usem as instalações da empresa para planejar e, eventualmente, executar ações voluntárias; utilizem o telefone no horário do expediente para combinar ações de voluntariado e, eventualmente, parte do horário de trabalho para fazer a sua atividade; oferecendo capacitação para o funcionário melhorar seu

desempenho como voluntário; e ainda criando um banco de oferta e procura de atividades voluntárias, que seria o caso do centro de voluntariado.

O programa de voluntariado da C&A é realizado pelo Instituto C&A, responsável por todas as ações de investimento social da empresa. Esse programa de voluntariado tem como uma de suas premissas oferecer aos funcionários da C&A a oportunidade de exercer o voluntariado para fomentar entre eles a cultura de participação social e da vida comunitária, utilizando recursos originários da empresa.

Os voluntários são apoiados em suas ações por comitês nacionais, regionais e locais, formado pelos próprios voluntários, supervisores e gerentes. São estes comitês que elaboram o cronograma de atividades, administram os recursos fornecidos pela empresa, liberam o associado voluntário para realizar o trabalho na comunidade, acompanham as ações, formam os grupos solidários, realizam ações de comunicação e mobilização de voluntários e organizam os eventos. (C&A, 2012)

O grupo conta com cerca de três mil funcionários, que exercem atividades relacionadas ao Instituto tanto no horário de expediente comercial da empresa quanto em seu tempo livre.

O site do Instituto mantém espaço para que o interessado se cadastre, informando ainda a relação das instituições pré-selecionadas para a atuação dos voluntários. Há ainda uma área para organizar caronas para facilitar o acesso nos locais onde o trabalho voluntário será realizado. (C&A, 2012).

3.4. Instrumentos de apoio ao voluntariado

3.4.1 Lei do voluntariado

A Lei do Voluntariado, que foi promulgada em 1998, dispõe sobre as condições do exercício do serviço voluntário, e oferece uma normatização para o trabalho voluntário e é importante principalmente por traçar um perfil do trabalho voluntário e diferenciá-lo do trabalho assalariado.

Ela faz com que o trabalho voluntário seja documentado por meio de um contrato escrito chamado de termo de adesão, para que fique claro que não ocorre nenhum a o vínculo empregatício. Ficam registrados os dados da entidade em que aonde o trabalho será desenvolvido, dados do voluntário, o objetivo do trabalho, o prazo de duração, e o horário de execução do mesmo. Além disso, pode estabelecer ressarcimento de valores gastos para o exercício do trabalho, como para o deslocamento do voluntário até o local de atuação, desde que autorizado pela instituição e mediante assinatura de recibo pelo voluntário.

A Lei e o modelo do Termo de Adesão estão no Anexo A e B do presente trabalho.

3.4.2 Centros de voluntariado

Conforme documento disponível no site do Centro de Voluntariado de São Paulo (CVSP), em 1997 foram criados os primeiro centros de voluntariado do Brasil, inclusive o próprio CVSP, que têm como objetivo fortalecer a ação voluntária no Brasil, além de oferecer suporte para a criação

de centros similares, a fim de possibilitar que um número maior de cidadãos possa atuar como voluntários.

O CVSP, segundo seu próprio site tem como missão incentivar e consolidar a cultura e o trabalho voluntário na cidade de São Paulo e promover a educação para o exercício consciente da solidariedade e cidadania. Tem como seus objetivos servir como centro de referência na área do voluntariado, expandir e qualificar o trabalho voluntário nas diversas áreas, transformar necessidades sociais em oportunidades de participação voluntária, incentivar a formação de novos centros ou núcleos de voluntariado e ainda participar do movimento nacional e internacional do voluntariado.

A figura 1 busca representar o modelo das funções de um centro de voluntariado genérico.

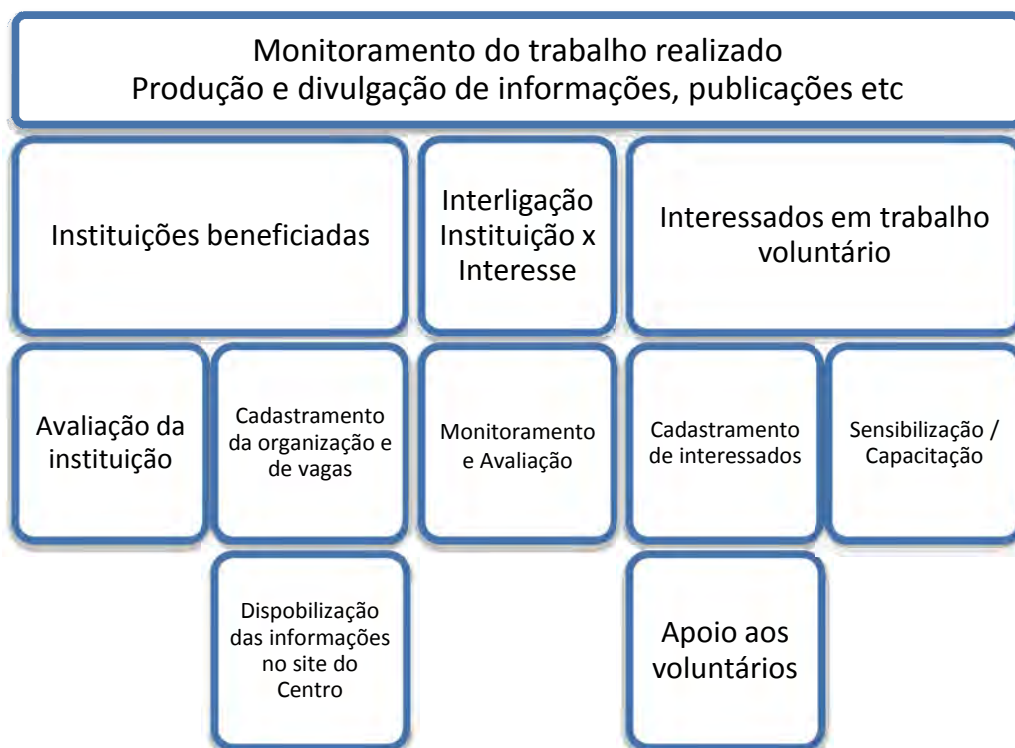


Figura 1 – Funções do Centro de Voluntariado

4. AÇÕES DE VOLUNTARIADO NA UNESP – GUARATINGUETÁ

4.1. Quadro do voluntariado – real e intenções – na FEG/UNESP em 2006

Na pesquisa realizada por Carvalho (2006), buscou-se estimar o voluntariado realizado por integrantes do campus Guaratinguetá da UNESP, abrangendo o Colégio Técnico Industrial e a Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá.

Foi elaborado um questionário com 20 perguntas, aplicado a alunos, professores e funcionários completando 273 questionários respondidos, o que representava aproximadamente 15% do universo.

Desde a época, as maiores populações que existiam no campus de Guaratinguetá eram os alunos do CTI e da FEG, ou seja, adolescentes que cursam o colégio técnico e os jovens que cursam a graduação, representando 62% da população entrevistada.

Da população entrevistada, 35% declarou que já realizava trabalho voluntário, como pode ser visto na figura 2:



Figura 2: Participação em trabalho voluntário (CARVALHO, 2006).

Esse número é relativamente alto, considerando o fato de que no campus não há nenhuma estrutura formalizada ou apoio institucional para realização de atividades voluntárias. Porém, deve ser levado em conta que a pesquisa também considerou como atividade voluntária a doação de dinheiro, o que aumenta o número dos considerados voluntários dentro da instituição.

O grupo dos funcionários teve o maior percentual de envolvidos em trabalhos sociais (74%), ficando o menor percentual no grupo dos alunos (30%), como pode ser visto na figura 3:

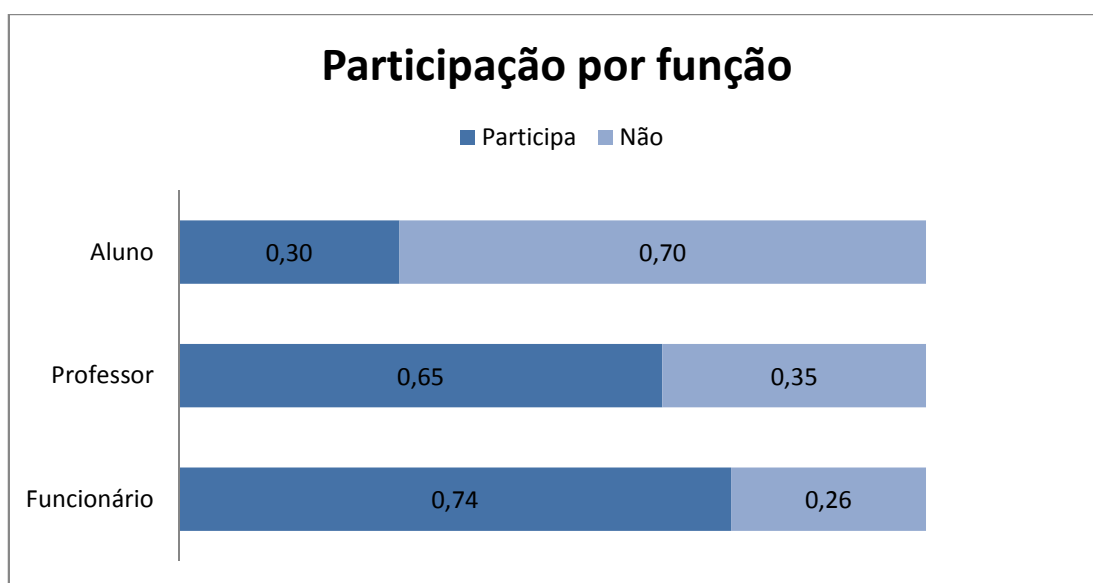


Figura 3: Participação em trabalho voluntário por função (CARVALHO, 2006).

Uma possível explicação para a parcela de voluntários entre os alunos ser mais baixa, pode ser o fato de muitos deles virem de outras cidades para estudar em Guaratinguetá, não conhecendo assim as instituições locais para realizar trabalho social.

Como se pode ver na figura 4 entre os entrevistados que não realizavam trabalhos voluntários, a falta de tempo (33%) foi o principal empecilho para a não participação nos trabalhos sociais, seguido da falta de oportunidade (7%).



Figura 4: Motivos de não participar em trabalhos sociais. (CARVALHO, 2006).

Já a figura 5 mostra a distribuição dos motivos alegados para não realizar trabalho social, por categoria. Ela indica que a falta de oportunidade foi citada pelos alunos, sendo a falta de tempo citada pelos três grupos. Um intermediário entre as instituições onde é possível realizar voluntariado e os interessados poderia resolver a questão da falta de oportunidade e, em parte, a da falta de tempo, por dispensar a necessidade de buscar onde atuar.

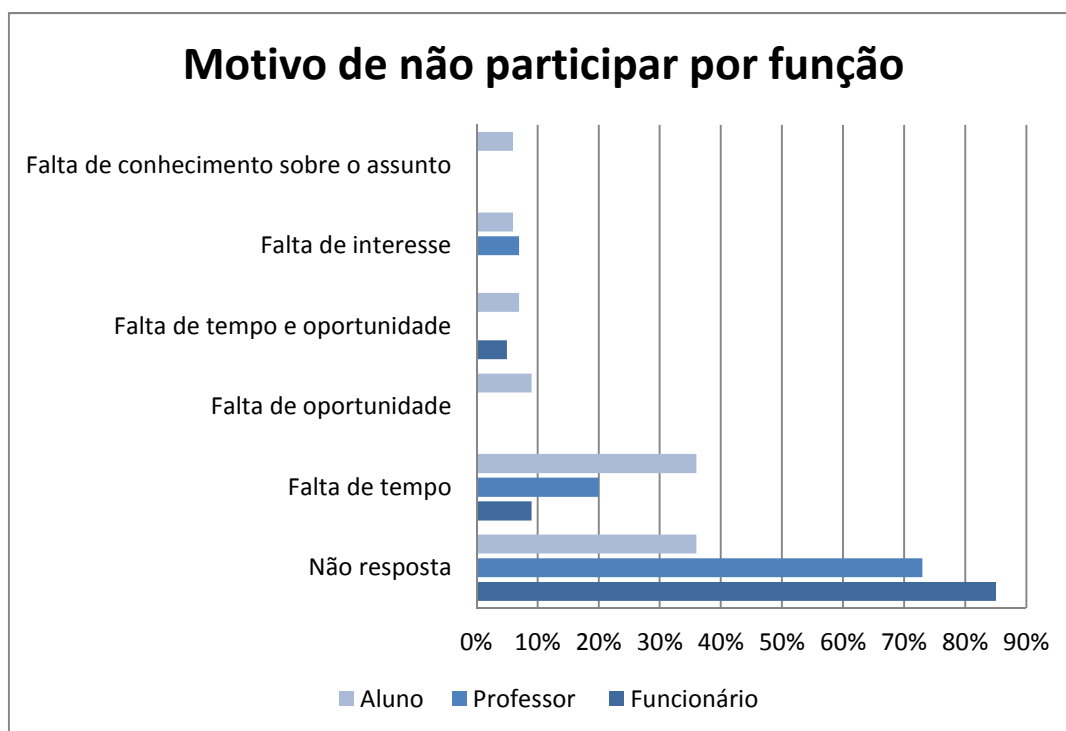


Figura 5: Motivos de não participar em trabalhos sociais por função. (CARVALHO, 2006).

A figura 6 mostra que um grande número de pessoas entrevistadas (70%) afirmou que desejam participar de algum projeto social. Mesmo considerando que a intenção declarada se transformaria em realidade apenas para uma parcela dos indivíduos, é possível dizer que a comunidade “fegueana” possui um grande potencial para o desenvolvimento de atividades voluntárias dentro ou fora da área do campus.

É possível perceber ainda que os alunos (87%) foram os que mais se declararam interessados em ser voluntários, mesmo sendo os menos atuantes. Isso indica que a criação de um centro de voluntariado local poderia criar oportunidades para concretizar essa disposição de fazer alguma diferença pela sociedade.

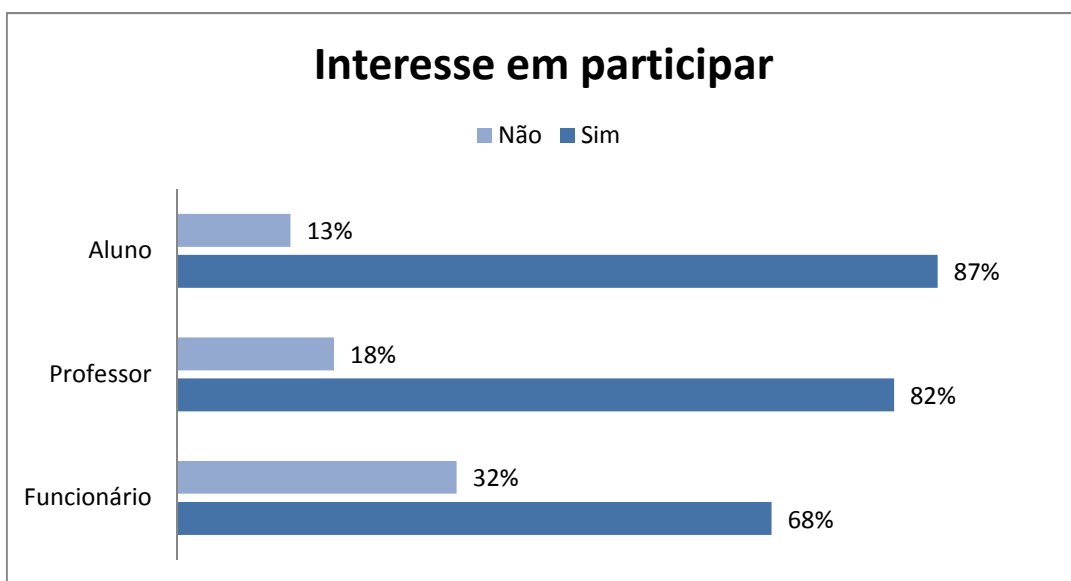


Figura 6: Interesse em participar de trabalho voluntário. (CARVALHO, 2006).

Como pode ser visto na figura 7, a pesquisa se preocupou ainda em perguntar para os entrevistados o modo como que a Faculdade poderia incentivar ações voluntárias dentro do campus. Alguns dos tipos de apoio mais citados correspondem a funções que um centro de voluntariado tradicionalmente realiza.

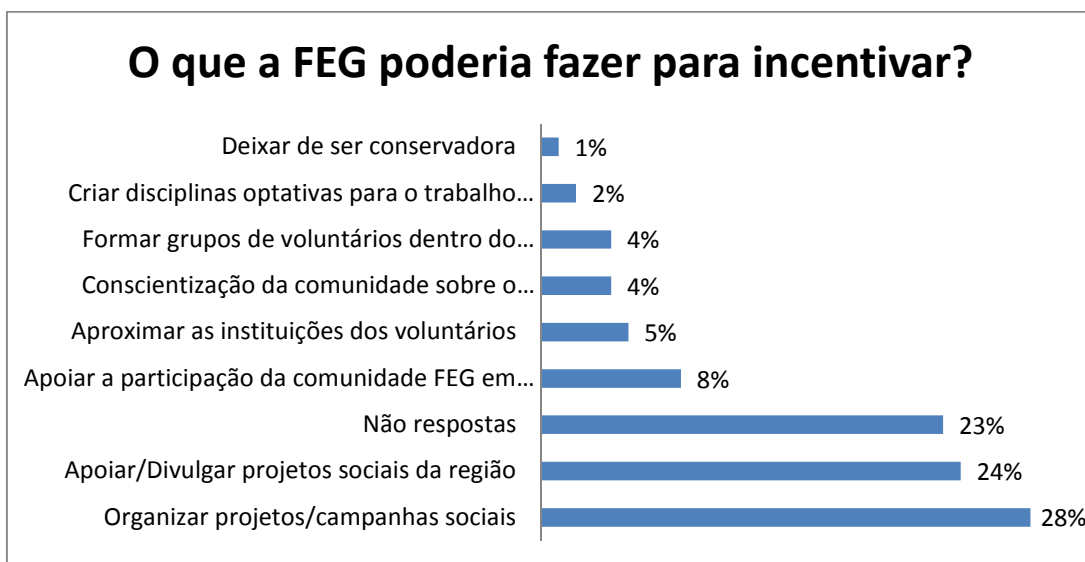


Figura 7: Sugestões para a Faculdade incentivar o trabalho voluntário. (CARVALHO, 2006).

4.2. Ações sociais realizadas no presente

Foi realizada pela autora, no mês de novembro de 2012, uma pesquisa com pessoas envolvidas com as atividades sociais realizadas no campus de Guaratinguetá (Representantes do Núcleo de Estudo de Engenharia de Produção (NEPEP), do Programa Especial de Treinamento (PET), União das Repúblicas e funcionários envolvidos com a Campanha do Agasalho) para saber quais atividades sociais que estavam sendo desenvolvidas no ano de 2012, e foi constatado que existem algumas ações pontuais que são exercidas por diferentes grupos da faculdade, como por exemplo, campanha de doação de sangue, visitas esporádicas em orfanatos e asilos, distribuição de roupas, alimentos e brinquedos e ainda, arrecadação de dinheiro para a organização de festas solidárias. Pode-se perceber que há um bom número de ações, as quais têm pouca integração. Caso pudessem ganhar maior integração e continuidade, através do futuro Centro de Voluntariado, poderiam gerar maior impacto positivo para as pessoas e as instituições por elas beneficiadas.

Considerou-se que não deve ter havido redução significativa do percentual dos integrantes da comunidade da FEG Guaratinguetá que realizam algum tipo de trabalho voluntário ou tem a intenção ou o desejo de fazê-lo, desde 2006, quando foi feita a pesquisa sobre esse assunto.

5. EXEMPLO DE CENTRO DE VOLUNTARIADO DENTRO DE UNIVERSIDADE: PUCRS-AVESOL

O Núcleo de Voluntariado da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), criado a partir de um convênio com a Associação do Voluntariado e da Solidariedade (AVESOL), foi escolhida para uma pesquisa mais profunda por ser um Centro de Voluntariado mantido numa instituição de Ensino Superior. Para uma maior compreensão de seu funcionamento além de uma pesquisa feita no site da instituição, foi formulado um roteiro para a realização de uma entrevista por e-mail e por telefone.

Esse Centro foi criado em 2004, por parte dos gestores da PUC-RS, com a intenção de aprofundar a proposta educativa marista, que congrega a prática do amor, solidariedade e fraternidade, com metas de aprendizagem continuada do cidadão. A criação do Centro visava estabelecer mecanismos para incentivar e organizar a ação voluntária, possibilitando que ela pudesse crescer, amadurecer e colher frutos sociais.

O Centro age principalmente como intermediário entre os voluntários (na sua maioria alunos e funcionários da PUCRS) e as ações, geralmente são realizadas em institutos, centros sociais, creches, escolas e orfanatos. Pretende com isso fazer com que o voluntariado seja incorporado como tema paralelo nos projetos educacionais, auxiliando na formação de uma consciência participativa e comprometida dos educandos e profissionais com a realidade socioambiental onde estão inseridos. Existe um cadastro das instituições interessadas em receber o trabalho voluntário e outro de indivíduos interessados em ser voluntários.

Para a escolha das instituições que receberá os voluntários, o Centro de Voluntário da PUCRS conta com o convênio com a AVESOL, uma entidade de assistência social, sem fins lucrativos, com a missão de promover ações de voluntariado e de solidariedade, apoiando grupos e comunidades organizadas, em busca da transformação e justiça social. Esta entidade é responsável pelo convênio com as organizações sociais, o cadastro, o acompanhamento e o diagnóstico de demandas. O Centro divulga as vagas para trabalho voluntário nessas organizações, para livre escolha pelos candidatos a voluntários.

O Centro de Voluntário da PUCRS promove ainda algumas atividades como aulas de informática para a inclusão digital.

De acordo com a pessoa entrevistada a respeito do funcionamento do Centro, não há incentivo para que os docentes ou funcionários sejam voluntários, como uso de parcela da carga de trabalho do funcionário para que atue como voluntário. Ocorrem apenas ações de sensibilização para motivar a adesão de funcionários ao Programa.

A equipe responsável pelo funcionamento do Centro conta com um agente de pastoral, que é o responsável pelo Centro, mais um agente de apoio, além de dois estagiários que participam também de outros trabalhos e uma secretária, que os auxiliam nas atividades cotidianas e na realização de eventos.

Como é mantido por uma instituição católica, o Centro utiliza as instalações do Centro de Pastoral e Solidariedade da PUCRS, que possui instalações equipadas com telefone, fax, computador com internet, e impressora. Neste local, realizam o atendimento aos interessados em se tornar voluntários pessoalmente, pois acreditam que o atendimento precisa ser individualizado.

A seleção dos voluntários é feita por meio de avaliações realizadas tanto de forma presencial quanto virtual. O acompanhamento dos voluntários

é realizado pela equipe citada acima em encontros para partilha de experiências.

O reconhecimento do trabalho voluntário é feito por meio de certificação emitida pela AVESOL.

6. AÇÕES A PROMOVER PARA IMPLEMENTAR CENTRO DE VOLUNTARIADO DA UNESP – GUARATINGUETÁ

6.1. Características do Centro

A missão do Centro da UNESP Guaratinguetá poderia ser incentivar e consolidar a cultura do trabalho voluntário na cidade Guaratinguetá. Seu objetivo principal é o de interligar os indivíduos que possuem interesse em participar de ações voluntárias às ações em si, sendo que algumas delas já são efetuadas por integrantes da universidade.

A primeira função do Centro seria o cadastramento de atividades já realizadas por parte de integrantes da comunidade “fegueana”, sua frequência e as instituições que são beneficiadas por essas ações. Poderiam ainda cadastrar outras atividades dessas mesmas instituições ou de outras, recomendadas por integrantes dos grupos presentes na UNESP Guaratinguetá.

As organizações cadastradas possuiriam um convênio com a instituição para que, além de serem beneficiadas com as atividades voluntárias, permitissem que o trabalho ali realizado tivesse um acompanhamento para verificar seu andamento e qualidade.

Os interessados em serem voluntários teriam que se cadastrar através do preenchimento de um formulário disponível no local que funcionaria o centro e no site deste na internet. Os dados solicitados seriam nome, idade, endereço, e-mail, telefone, curso (se aplicável) e áreas de interesse para efetuar o trabalho voluntário. Estes, por sua vez, teriam acesso ao banco de dados das instituições e dos futuros trabalhos a serem realizados. Assim, poderiam escolher um trabalho ligado a seus interesses. E ao início de cada

atividade seria assinado o termo de adesão de voluntariado, seguindo um modelo como o apresentado no anexo B.

O centro faria também a divulgação dos trabalhos e projetos realizados, para atrair mais projetos e mais voluntários, uma vez que os interessados saberiam onde encontrar as informações necessárias.

Seria interessante realizar campanhas internas com cartazes e palestras de sensibilização para dar visibilidade aos trabalhos realizados e conscientizar os indivíduos quanto à importância de atuação voluntária e ainda, instigar a troca de conhecimentos e experiências entre voluntários. O retorno mais importante seria divulgar os impactos gerados com o trabalho dos voluntários, gerando com isso uma satisfação para os voluntários de ver os resultados e provocando uma motivação para que os projetos continuem e que novos indivíduos a eles se agreguem.

O Centro deverá reconhecer o trabalho daqueles que já atuam como voluntário, promovendo, por exemplo, homenagens aos voluntários do ano, com o devido cuidado para não diminuir o trabalho dos demais. Outra forma de reconhecer a importância do voluntariado seria a divulgação das ações de voluntariado nos veículos de comunicação da UNESP, distribuição de camisetas do Centro, convite aos voluntários para que se apresentem aos demais colegas da comunidade “fegueana” suas experiências, além da visita da Diretoria da Faculdade a projetos apoiados pelos voluntários.

O monitoramento e a avaliação das atividades e sua evolução deverão ser feitos com base em dados coletados periodicamente, por meio de pesquisas realizadas com os voluntários e as instituições beneficiadas e de registros feitos durante o próprio trabalho voluntários, de pessoas atendidas e serviços realizados, fotos e filmagens. A sistematização e análise desses dados poderiam ocorrer em reuniões periódicas de monitoramento e avaliação.

A existência desse Centro beneficiaria os integrantes da comunidade do campus por criar oportunidades de participação, com mais facilidade, em atividades sociais e assim ampliar seu desenvolvimento de competências, uma vez colocados frente a situações diversas das rotineiras. Outro benefício importante é a oportunidade de ter a satisfação de pertencer a um grupo, possibilitando assim que a comunidade crie uma relação mais forte de identidade organizacional e aumente seu grau de cooperação em situações diversas.

Já para as ações que são atualmente desenvolvidas, a diferença será no aumento do poder de divulgação do trabalho/projeto e seu consequente aumento da força de trabalho para realizar tais atividades e outras, que as complementem e reforcem.

Com o início das atividades do Centro e seu reconhecimento, a Universidade e seus integrantes, como professores, funcionários e alunos, seriam vistos com um olhar mais receptivo, uma vez que as ações poderiam ter impactos positivos para as instituições beneficiadas e, por consequência, para a cidade como um todo.

6.2. Implantação do Centro

O primeiro passo a ser dado para implantar o Centro seria a formação de um grupo de trabalho, reunindo professores, funcionários e alunos que se candidatassem a assumir inicialmente a liderança do Centro de Voluntariado. Em seguida, teriam que buscar outros voluntários interessados em trabalhar no próprio Centro, executando e gerindo suas atividades, podendo ser estes alunos, funcionários ou professores.

Para fins de incentivo, a direção da Faculdade poderia definir os critérios para reconhecimento das horas de trabalho mensais de seus funcionários na prestação de serviços voluntária tanto interna (para as atividades necessárias para o funcionamento do Centro), quanto externamente.

Para os alunos, seriam ainda emitidos certificados emitidos para validação de créditos pelo trabalho realizado e para que possam informar essa atuação em seus currículos, uma vez que é uma atividade valorizada por muitas empresas em processos de seleção.

Os custos com a manutenção desse Centro seriam bem baixos, uma vez que todo o trabalho será voluntário e que pode utilizar instalações e equipamentos já disponíveis. Porém, os recursos financeiros para investir no desenvolvimento do projeto devem ser delimitados antes do início do funcionamento do Centro para que os próprios coordenadores tenham ideia do que poderá ser feito com os recursos disponíveis.

Na figura 8 a seguir pode ser visto a proposta do cronograma inicial para a implantação do Centro de Voluntariado na Faculdade.

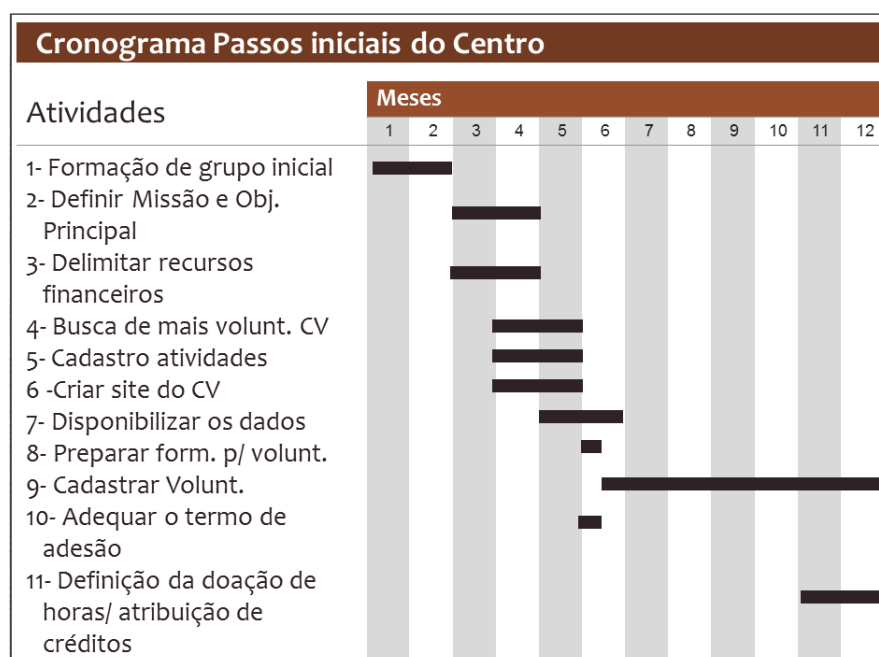


Figura 8: Cronograma de passos iniciais do centro.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após revisão da literatura disponível sobre voluntariado e leitura dos trabalhos já em andamento é de se ressaltar que a ação de voluntário traz benefícios tanto para quem pratica como para quem é beneficiado.

Para o voluntário é uma forma de aprendizagem, de entrosamento com outros voluntários, do desenvolvimento de bem estar físico e mental, de melhoria de sua autoestima, de seu crescimento como ser humano, bem como pode servir como treinamento de liderança.

Para o beneficiado ocorre o abrandamento de suas necessidades e de suas angústias podendo ser um marco para a melhoria da condição desfavorável do momento.

O indivíduo sozinho tem menor poder de desenvolver um trabalho contínuo e permanente que realmente faça a diferença. Porém, quando se organizam em grupos, a instituição aumenta o poder do trabalho individual. Isto tem sido observado por vários autores citados ao longo da monografia.

Apesar da criação de várias instituições de voluntariado, e a sistematização das ações, existe ainda um vácuo a ser preenchido. Neste momento é que deve entrar o trabalho das Universidades. Estas, em paralelo à formação do indivíduo para o mercado de trabalho que escolheu precisam oferecer ferramentas para o desenvolvimento de sua Responsabilidade Social.

Algumas Universidades já têm oferecido aos seus alunos e funcionários, dentre eles os professores, o Centro de Voluntariado, como exemplo o da PUCRS. Na proposta deste trabalho está a base para a criação de um Centro de Voluntariado na UNESP de Guaratinguetá, fortalecendo as ações voluntárias já existentes na instituição.

O trabalho destacou os benefícios que a ação de voluntário pode trazer para os envolvidos, e o papel que um Centro de Voluntário na UNESP de

Guaratinguetá pode vir a ter, na promoção e ampliação das atividades sociais já realizadas; indicou ainda, a necessidade de uma validação das propostas aqui apresentadas e um posterior detalhamento do modo de atuar do Centro, de sua inserção institucional e dos custos de sua manutenção.

REFERÊNCIAS

AVESOL, Associação do Voluntariado e da Solidariedade. Disponível em: <http://www.avesol.org.br/>. Acesso em 19 de out. 2012.

BRASIL, Lei N° 9.608, de 18 de fevereiro de 1998: Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9608.htm Acesso em 24 de nov. 2012.

CARVALHO, C. S.; **Por um programa de voluntariado na UNESP de Guaratinguetá: Análises Prospectivas**. Guaratinguetá, São Paulo: UNESP, 2006. 79 p.

CARVALHO, C. P.; SOARES, F. P.; LACERDA, P. M.; **Gestão de Iniciativas Sociais: Terceiro Setor e Articulação Interinstitucional**. Brasília: UniSESI, 2005. 127p.

CVSP, Centro de Voluntariado de São Paulo, Voluntariado; **Ação Social Transformadora, Consciente e Solidária**. Disponível em: <http://www.voluntariado.org.br/biblioteca/img/vols.pdf>. Acesso em 25 de out. 2012.

C&A; **Portal dos Voluntários**. Disponível em: <http://voluntarios.institutocea.org.br/>. Acesso em 23 de nov. 2012.

FUNDAÇÃO AVINA; **Em busca da Sustentabilidade: O Caminho da Responsabilidade Social Empresarial na América Latina e a Contribuição da Fundação AVINA**. Buenos Aires: Fundação AVINA, 2011. 120p.

GOLDBERG, R.; **Como as empresas podem implementar programas de voluntariado**. São Paulo: Instituto Ethos, 2001. 124p.

IGETEC, Instituto de Gestão Organizacional e Tecnologia Aplicada. **História do Voluntariado no Brasil e no Mundo**. Belo Horizonte, 2012. 13p. Disponível em:<<http://www.igetec.org.br/arquivos/historiadovoluntariadonobrasilenomundo.pdf>>. Acesso em 15 out. 2012.

MENDES, A. O; **STJ Voluntário: Implementando um Programa de Voluntariado Corporativo no Superior Tribunal de Justiça**. Brasília: Centro Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD), 2010. 51p.

ORTIZ, L. M. N.; **Voluntariado Corporativo: Uma possibilidade de profissionalização do 3º Setor**. Disponível em: <http://www.fidessocial.com.br/arquivos/Artigo_Voluntariado_corporativo_e_profissionalizacao_3_setor.PDF>. Acesso em 25 de nov. 2012

ONU; **Voluntariado**. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/faca-parte-da-onu/voluntariado/>>. Acesso em 22 de nov. 2012.

NÚCLEO DE VOLUNTARIADO DA PUCRS. **Voluntariado**. Disponível em <<http://www.pucrs.br/voluntariado/?p=voluntariado>>. Acesso em 7 de set. 2012.

RBV, REDE BRASIL VOLUNTÁRIO. **AIV+10**. Disponível em:<<http://www.redebrasilvoluntario.org.br/aiv-10/>>. Acesso em 22 de nov. 2012a.

RBV, REDE BRASIL VOLUNTÁRIO; **Pesquisa do Projeto Voluntariado Brasil 2011**. Disponível em:<<http://www.redebrasilvoluntario.org.br/pesquisa/>>. Acesso em 22 de nov. 2012b.

UNITED NATIONS; **Resolution Adopted by the General Assembly A/RES/52/17, 1998**. Disponível em: <http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/52/17&Lang=E>. Acesso em 28 de nov. 2012.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

CONSELHO NACIONAL PARA A PROMOÇÃO DO VOLUNTARIADO:

Guia do Voluntário. Disponível em:

<http://www.voluntariado.pt/preview_documentos.asp?r=37&m=PDF> Acesso em 20 de nov. 2012.

CREFITO 5, Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional: **Parecer sobre o trabalho voluntário.** Disponível em:

<<http://www.crefito5.org.br/pareceres/parecer-sobre-trabalho-voluntario.html>>. Acesso em 13 de nov. 2012.

CVSP, Centro de Voluntariado de São Paulo, **Informações Gerais.** Disponível em: <http://www.voluntariado.org.br/>. Acesso em 19 de out. 2012.

INSTITUTO BRASIL VOLUNTÁRIO: FAÇA PARTE, **História do voluntariado no Brasil.** Disponível em: <<http://www.facaparte.org.br/historia/>>. Acesso em 18 de out. 2012.

INSTITUTO GERAÇÃO DA HORA. Disponível em:

<http://www.geracaodahora.org.br/joomla/index.php?option=com_content&view=frontpage&Itemid=1>. Acesso em 10 de out. 2012.

INSTITUTO PRO BONO: **Quem somos.** Disponível em:

<<http://www.probono.org.br/quem-somos>> Acesso em 22 de nov. 2012.

SESI, **Promoção Social.** Disponível em:

<http://www.sesisp.org.br/home/2006/alimentacao/resp_social.asp>. Acesso em 28 de nov. 2012.

SELLI, L.; GARRAFA, V.; JUNGES, J. R.; **Beneficiários do trabalho voluntário: uma leitura a partir da bioética.** São Paulo: Scielo, 2008. 5 p.

SOUZA, S. A.; **Trabalho voluntário e responsabilidade social da empresa: Novas formas de exploração da força de trabalho e de extração da mais-**

valia. Campinas, São Paulo: 6º colóquio Internacional Marx e Engels, UNICAMP, 2009. 10 p.

STJ, SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA: **Programa de Voluntariado.**

Disponível em:

<http://www.stj.gov.br/portal_stj/publicacao/engine.wsp?tmp.area=320>. Acesso em 22 de nov. 2012.

ANEXO A: Lei do Voluntariado

Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998.

Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências.

Art. 1º - Considera-se serviço voluntário, para fins desta Lei, a atividade não remunerada, prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza, ou a Instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive mutualidade.

Parágrafo único. O serviço voluntário não gera vínculo empregatício, nem obrigação de natureza trabalhista, previdenciária ou afim.

Art. 2º - O serviço voluntário será exercido mediante a celebração de Termo de Adesão entre a entidade, pública ou privada, e o prestador do serviço voluntário, dele devendo constar o objeto e as condições de seu exercício.

Art. 3º - O prestador de serviço voluntário poderá ser ressarcido pelas despesas que comprovadamente realizar no desempenho das atividades voluntárias.

Parágrafo único. As despesas a serem ressarcidas deverão estar expressamente autorizadas pela entidade a que for prestado o serviço voluntário.

Art. 4º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º - Revogam-se as disposições em contrário.

Fernando Henrique Cardoso

Brasília, 18 de fevereiro de 1998; 177º da Independência e 110º da República.

ANEXO B: Modelo de Termo de Adesão ao Serviço Voluntário**TERMO DE ADESÃO AO SERVIÇO VOLUNTÁRIO**

Nome do voluntário:

(LOGOMARCA DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL)

Documento de Identidade:

CPF:

E-mail:

Fone:

Área de atividade:

Período: matutino__ vespertino__ noturno__ Dias da semana:

Local: Na organização social ()

À distância ()

Frequência:

CONDIÇÕES GERAIS:

O trabalho voluntário a ser desempenhado junto à organização Sócia de acordo com a Lei nº 9.608 de 18/02/98, transcrita no verso, é atividade não remunerada e não gera vínculo empregatício nem funcional, ou quaisquer obrigações trabalhistas, previdenciárias ou afins.

Compete ao Voluntário participar das atividades e cumprir com empenho e interesse a função estabelecida. A discordância ou o descumprimento das normas estabelecidas no Regimento Interno, parte do Manual do Voluntário recebido no ato da assinatura acarretarão afastamento ou desligamento do voluntário.

Será de inteira responsabilidade do Voluntário qualquer dano ou prejuízo que vier a causar a Organização Social.

O Voluntário isenta a Organização Social de qualquer responsabilidade referente a acidentes pessoais ou materiais que venham a ocorrer no desempenho de suas atividades.

O Voluntário autoriza o uso de sua imagem e voz por tempo indeterminado para fins de divulgação da causa do voluntariado.

O desligamento do Voluntário poderá ocorrer a qualquer momento, bastando apenas o desejo expresso de uma das partes, sendo necessária a assinatura do Termo de Desligamento.

As despesas decorrentes da atividade voluntária serão ressarcidas, desde que autorizadas antecipadamente pela Organização Social.

O presente Termo de Adesão estará em vigor até o final do presente ano, quando deverá ser renovado, caso seja de interesse de ambas as partes. Declaro estar ciente da legislação específica, Regimento Interno e descritivo de função, e que aceito atuar como voluntário conforme este Termo de Adesão.

Local/Data/Assinaturas do voluntário e do coordenador de voluntários.

(Verso)

Lei 9.608 do Serviço Voluntário 18 de fevereiro de 1998

Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências.

O Presidente da República Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1.º - Considera-se serviço voluntário, para fins desta Lei, a atividade não remunerada, prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza ou instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive mutualidade.

Parágrafo único: O serviço voluntário não gera vínculo empregatício nem obrigação de natureza trabalhista, previdenciária ou afim.

Art. 2.º - O serviço voluntário será exercido mediante a celebração de termo de adesão entre a entidade, pública ou privada, e o prestador do serviço voluntário, dele devendo constar o objeto e as condições do seu serviço.

Art. 3.º - O prestador do serviço voluntário poderá ser ressarcido pelas despesas que comprovadamente realizar no desempenho das atividades voluntárias.
Parágrafo único: As despesas a serem ressarcidas deverão estar expressamente autorizadas pela entidade a que for prestado o serviço voluntário.

Art. 4.º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5.º - Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 18 de fevereiro de 1998; 177 da Independência e 110 da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

Paulo Paiva